

Levantamento de plantas ruderais do bairro Vila Anglo Brasileira, São Paulo, SP

Survey of ruderal plants in the Vila Anglo Brasileira neighborhood, São Paulo, SP

Prado, Lais Forastieri de Almeida¹
Mayworm, Marco Aurélio Sivero²

Resumo

Plantas ruderais podem receber diferentes classificações, nativas, invasoras, exóticas ou introduzidas, naturalizadas, invasoras e ruderais. Elas podem ser aproveitadas de diferentes formas: no paisagismo, na alimentação, na farmacologia, na recuperação de áreas degradadas, como bioindicadores da qualidade de solos, no consórcio com outras espécies para melhoria da produção agrícola e principalmente na abundância e diversificação de animais polinizadores. O objetivo desse levantamento foi apresentar as espécies ruderais que compõe o Bairro Vila Anglo Brasileira, e seus potenciais de utilização. Foram encontradas 33 espécies pertencentes a 24 famílias botânicas.

Palavras chaves: Plantas ruderais, Plantas urbanas, PANC.

Abstract

Ruderal plants can be classified in different ways: native, invasive, exotic or introduced, naturalized, invasive and ruderal. They can be used in a variety of ways: for landscaping, food, pharmacology, to recover degraded areas, as bioindicators of soil quality, in consortium with other species to improve agricultural production and, above all, for the abundance and diversification of pollinating animals. The aim of this survey was to present the ruderal species that make up the Vila Anglo Brasileira neighborhood, and their potential uses. We found 33 species belonging to 24 botanical families.

Keywords: Ruderal plants, urban plants, PANC.

¹ Universidade Santo Amaro.

² Doutor em Ciências, Universidade de São Paulo. Professor do curso de Ciências Biológicas da Universidade Santo Amaro.

Introdução

As plantas podem receber diferentes padrões de classificação, de acordo onde ocorrem, e como interagem em um ambiente. Entre elas, estão as plantas que nascem em terrenos abandonados, sobre as calçadas, e outras vias urbanas. Agricultores e agrônomos as chamam de invasoras, ruderais, daninhas, inço, mato. Os biólogos utilizam terminologia baseada em estudos ecológicos: nativas, invasoras, exóticas ou introduzidas, naturalizadas, ruderais (PASTORE, M. et al 2012)

As plantas ruderais são muito importantes na abundância e na diversificação de insetos polinizadores, visto que está havendo uma escassez desses animais na natureza, devido a fatores antropogênicos, como uso de pesticidas na agricultura intensiva, fragmentação de habitats, mudanças climáticas, o que pode levar a escassez de alimentos.

Em ambientes urbanos, a presença dessas plantas, também pode substituir plantas ornamentais convencionais com muito mais economia, pois não necessitam de grande manutenção.

Algumas cidades da Europa como Sheffield, no Reino Unido (Figura 1) e Leuven, na Alemanha (Figura 2) adotaram a despavimentação, ou seja, a retirada do asfalto para facilitar a drenagem e o escoamento da água da chuva, e a inclusão de jardins, que também contribuem para amenizar os efeitos provocados pelas ilhas de calor.

Figura 1: Sheffield, Reino Unido.



Fonte: <https://pt.futuroprossimo.it/2024/02/depaving-sostituire-il-cemento-col-verde-ecco-le-citta-piu-depavimentate/>

Figura 2: Leuven, Bélgica.



Fonte: <https://pt.futuroprossimo.it/2024/02/depaving-sostituire-il-cemento-col-verde-ecco-le-citta-piu-depavimentate/>

Em hortas, pomares e lavouras elas podem servir de alimento aos inimigos naturais dos insetos que atacam as plantas, como as joaninhas, que comem os pulgões e as cochonilhas, evitando assim o uso de inseticidas e herbicidas. No caso de áreas cultivadas e de reflorestamento é preciso um manejo adequado para se conhecer cada espécie invasora, porque algumas funcionam como hospedeiros alternativos para certas espécies de herbívoros e patógenos que atacam plantas cultivadas (PALEARI, L. M., 2012).

As plantas ruderais podem ainda ser uma alternativa na alimentação. O termo PANC, que se refere às plantas alimentícias não convencionais, criado por KINUPP e BARROS em 2007 (SÁ, T. S., 2020), inclui muitas espécies ruderais, e muitas outras ainda podem ser incluídas nesse grupo de plantas.

Existem aproximadamente no Brasil 3.000 espécies de plantas PANC, mas boa parte delas é desconhecida pela população (LEMES, A. C. *et al.*, 2023), encontrando-se dispersas por áreas verdes de pequenas, médias e grandes cidades.

Em 2006 foi aprovada a regulamentação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, através do Decreto nº 5.813, onde o Ministério da Saúde reconhece o uso de plantas medicinais e fitoterápicos (LEMÕES, M. A. *et al.*, 2012), e muitas plantas ruderais são utilizadas na medicina popular em várias partes do país, porém muitas ainda precisam ser estudadas para verificar a sua eficácia.

Assim, torna-se urgente conhecer melhor essas plantas que hoje dividem espa-

ços com edificações e vias de transporte nas cidades, e partir disso, buscar os seus benefícios para uma vida mais saudável das pessoas e contribuir para a proteção da biodiversidade vegetal e animal dos centros urbanos.

Objetivo

Este trabalho visou realizar um levantamento de plantas ruderais encontradas no bairro de Vila Anglo Brasileira, região oeste da cidade de São Paulo, e suas utilizações relatadas na literatura.

Metodologia

O método de levantamento foi desenvolvido percorrendo-se as ruas do bairro de Vila Anglo Brasileira. Cada espécie encontrada foi fotografada, e sua localização registrada através de GPS, e amostras testemunhas coletadas para herborização.

Cada espécie, teve um segmento coletado, para posterior processo de herborização e elaboração de exsicata. A identificação foi feita em duas etapas. Na primeira, as fotos foram inseridas no identificador fotográfico do aplicativo: Pl@antNet.

Na segunda etapa, foi realizada consulta ao Re flora, banco de dados do governo federal em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro que apresenta a Flora e Funga do Brasil e Herbário Virtual. As amostras testemunhas coletadas de cada espécie foram herborizadas e depositadas no herbário Unisa.

Área de estudo

Vila Anglo Brasileira é um bairro localizado da zona oeste de São Paulo, no distrito de Perdizes. Limita-se com os bairros: Jardim vera Cruz, Sumarezinho, Pompéia e Vila Romana (Figura 3).

Figura 3: Vista aérea do bairro Vila Anglo Brasileira, e localização das espécies coletadas.



Fonte: Google earth

Resultado e discussão

Foram encontradas 34 espécies pertencentes a 24 famílias botânicas. A família mais abundante foi Asteraceae, com seis espécies, em seguida, Acanthaceae, com três espécies, Apocynaceae, Cactaceae e Malvaceae, com duas espécies, respectivamente. As famílias: Anacardiaceae, Apiaceae, Bixaceae, Brassicaceae, Commelinaceae, Convolvulaceae, Crassulaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Lythraceae, Myrtaceae, Nyctagynaceae, Oxalidaceae, Polygonaceae, Solanaceae, Scrophulariaceae, Talinaceae, Turneraceae e Verbenaceae, apresentaram uma única espécie (Tabela 1).

Entre as espécies coletadas, 18 são nativas: gengibre azul (*Dichorisandra thyrsi-*

flora J. C. Mikanl.), guanxuma (*Sida acuta* Burm.f.), erva de veado, (*Elephantopus elatus* Bertol.), gervão urticante (*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl, onze horas (*Portulaca umbraticola* Kunth), urucun (*Bixa orellana* L.), azedinha ou trevo (*Oxalis debilis* Kunth.), maria-pretinha (*Solanum americanum* Mill.), erva de santa Luzia (*Euphorbia hirta* L.), maria-gorda (*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.), corda-de-viola (*Ipomoea purpurea* (L.) Roth), pitanga-roxa (*Eugenia uniflora* L.), pingo de sangue (*Ruellia brevifolia*), ruélia (*Ruellia simplex* C.Wright), oficial-de-sala (*Asclepias curassavica* L.), cacto-macarrão (*Rhipsalis baccifera* (J.S.Muell.), ora-pro-nobis (*Pereskia grandifolia* Haw), aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolia* Raddi) (Tabela 1).

Foram ainda coletadas 13 espécies consideradas naturalizadas: algodão-de-preá (*Emilia fosbergii* Nicolson.), maravilha, (*Mirabilis jalapa* L.), barbasco (*Verbascum virgatum* Stokes), tapete-inglês (*Persicaria capitata* (Buch. -Ham. ex D. Don) H.Gross.), xanana (*Turnera subulata* Sm.), erva-de-touro (*Tridax procumbens* (L.) L., almeirão (*Lactuca indica* L.), mostarda selvagem (*Brassica rapa* L.), violeta chinesa (*Asystasia gangetica* (L.) T.Anderson), cardo (*Cirsium vulgare* (Savi) Ten.), cosmos amarelo (*Cosmos sulphureus* Cav.), mãe de milhares (*Kalanchoe serrata* Mannoni & Boiteau), e três espécies são cultivadas: bisnaguinha do campo (*Ammi majus* L.), falsa erica (*Cuphea hyssopifolia* Kunth), flamboyant mirim (*Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw.), boanoite (*Catharanthus roseus* (L.) G. Don). (Tabela 1).

Entre as amostras registradas, 23 espécies apresentaram propriedades terapêuticas. Aqui foram citadas apenas algumas: *Bixa orellana* L. de onde se extrai um corante que contém bixina, pigmento a base de carotenóides, além de saponinas, alcalóides e flavonóides. Possui propriedades diuréticas, bactericidas, adstringentes e suas folhas são usadas no tratar diabetes, problemas respiratórios e gastrointestinais (Cordeiro, 2019); *Eugenia uniflora* L., que possui grande quantidade de vitamina C e B e sais licopeno, antioxidante que combate doenças como o câncer. Além de compostos fenólicos, flavonóides. As folhas são usadas no preparo de sucos verdes. Tradicionalmente é usada como antifebril, antirreumático, anti-hipertensivo. Extratos aquosos e hidroalcoólicos das folhas possuem ação antifúngica e antibacteriana. Nas folhas, ainda são encontrados óleos essenciais, que são usados na indústria cosmética (Mazine et al., 2019); *Pereskia grandifolia* Haw.: as folhas são usadas no tratamento contra o colesterol, as folhas novas, maceradas com azeite, são usadas para tratar furúnculos (ESALQ/USP, s.d.); *Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.: seu extrato hidroalcoólico vem sendo estudado como antimicrobiano natural contra o crescimento de *Staphylococcus aureus* (Escarelli, et al., 2021).

A grande maioria das plantas coletadas (20 espécies) podem ser utilizadas como plantas ornamentais, como a cana de macaco ou gengibre azul, *Dichorisandra thyrsiflora* J.C. Mikan; maravilha (*Mirabilis jalapa* L.); barbasco (*Verbascum virgatum* Stokes); onze horas ou beldroega (*Portulaca umbraticola* Kunth); tapete-inglês (*Persicaria capitata* (Buch. -Ham. ex D. Don) H.Gross.); xanana (*Turnera subulata* Sm.); urucun (*Bixa orellana* L.); violeta chinesa (*Asystasia gangetica* (L.) T.Anderson).

Onze espécies apresentaram propriedades alimentícias: *Asystasia gangetica* (L.); *Bixa orellana* L.; *Latuca indica* L.; *Oxalis debilis* Kunth; *Pereskia grandifolia* Haw.; *Portulaca umbraticola* Kunth; *Schinus terebinthifolia* Raddi; *Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.; *Turnera subulata* Sm; *Emilia fosbergii* Nicolson; *Brasicata rapa* L.

Oito espécies têm potencial melífero: cardo (*Cirsium vulgare* (Savi) Tem., urucun (*Bixa orellana* L.), aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolia* Raddi), pitanga-roxa (*Eugenia Uniflora* L.), oficial de sala (*Asclepias curassavica* L.), cosmos (*Cosmos sulphureus* Cav.), corda-de-viola (*Ipomoea purpurea* (L.) Roth), xanana (*Turnera subulata* Sm.)

Nesse levantamento verificou-se que a maioria das espécies coletadas são nativas. A maioria com grande potencial terapêutico, ou seja, 70% dessas espécies tem potencial farmacológico, 60% das espécies têm potencial para ser usada como planta ornamental, 33% são plantas PANC, ou seja, servem como alimento, e 24% são plantas melíferas. Algumas espécies apresentaram propriedades bem específicas, mas não menos importante, como o cosmos (*Cosmos sulphureus* Cav.), planta ornamental, naturalizada, que tem efeito alelopático sobre ervas daninhas, funcionando como um herbicida natural e a ruélia (*Ruellia simplex* C. Wright), planta ornamental, nativa, mas não endêmica do Brasil, que vem sendo estudada pela ação antimicrobiana de seu extrato etanólico.

Tabela 1: Espécies coletadas na área de estudo.

| amostra | nome comum | nome científico | família | Localização |
|------------|---------------------------------|--|------------------|------------------------|
| amostra 1 | Cana de macaco ou gengibre azul | <i>Dichorisandra thyrsiflora</i> J.C.Mikan | Commelinaceae | -23.537341,-46.692183 |
| amostra 2 | Maravilha | <i>Mirabilis jalapa</i> L. | Nyctagynaceae | -23.537325,-46.692167 |
| amostra 3 | Guanxuma | <i>Sida acuta</i> Burm.f. | Malvaceae | -23.540036,-46.692802 |
| amostra 4 | Erva-de-veado | <i>Elephantopus elatus</i> Bertol. | Asteraceae | -23.539875,-46.692663 |
| amostra 5 | Gervão urticante | <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl | Verbenaceae | -23.539866, -46.692705 |
| amostra 6 | Barbasco | <i>Verbascum virgatum</i> Stokes | Scrophulariaceae | -23.5353,-46.692428 |
| amostra 7 | Onze horas | <i>Portulaca umbraticola</i> Kunth | Portulacaceae | -23.542124,-46.690251 |
| amostra 8 | Tapete-inglês | <i>Persicaria capitata</i> (Buch- Ham. exD.Don) H. Gross. | Polygonaceae | -23.53903, -46.696885 |
| amostra 9 | Algodão-de-preá | <i>Emilia fosbergii</i> Nicolson. | Asteraceae | -23.540855, -46.696289 |
| amostra 10 | Xanana | <i>Turnera subulata</i> Sm. | Turneraceae | -23.540843, -46.696356 |
| amostra 11 | Urucum | <i>Bixa orellana</i> L. | Bixaceae | -23.534243, -46.692971 |

| | | | | |
|------------|----------------------|---|----------------|-------------------------|
| amostra 12 | Erva-de-touro | <i>Tridax procumbens</i> (L.) L. | Asteraceae | -23.53669, -46.695291 |
| amostra 13 | Azedinha ou Trevo | <i>Oxalis debilis</i> Kunth. | Oxalidaceae | -23.545125, -46.691820- |
| amostra 14 | Maria-pretinha | <i>Solanum americanum</i> Mill. | Solanaceae | -23.536256 -46.692954 |
| amostra 15 | Erva de Santa luzia | <i>Euphorbia hirta</i> L. | Euphorbiaceae | -23.540733- 46.692911 |
| amostra 16 | Almeirão | <i>Lactuca indica</i> L. | Asteraceae | -23.542817, -46.692871 |
| amostra 17 | Mostarda selvagem | <i>Brassica rapa</i> L. | Brassicaceae | -23.544699, -46.69227 |
| amostra 18 | Maria-gorda | <i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn. | Talinaceae | -23.543611, -46.691376 |
| amostra 19 | Corda-de-viola | <i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth | Convolvulaceae | -23.541487, -46.693749 |
| amostra 20 | Violeta Chinesa | <i>Asystasia gangetica</i> (L.) T.Anderson | Acanthaceae | -23.541433, -46.69385 |
| amostra 21 | Pitanga-roxa | <i>Eugenia uniflora</i> L. | Myrtaceae | -23.541473, -46.693803 |
| amostra 22 | Pingo de sangue | <i>Ruellia brevifolia</i> (Pohl) C.Ezcurra | Acanthaceae. | -23.536851, -46.696002 |
| amostra 23 | Cardo | <i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten. | Asteraceae. | -23.535793, -46.695853 |
| amostra 24 | Bisnaguinha-do-campo | <i>Ammi majus</i> L. | Apiaceae | -23.534286, -46.693221 |
| amostra 25 | Ruélia | <i>Ruellia simplex</i> C. Wright | Acanthaceae | -23.541184,-46.692772 |
| amostra 26 | Cosmos amarelo | <i>Cosmos sulphureus</i> Cav. | Asteraceae | -23.544666,-46.693485 |
| amostra 27 | Oficial de sala | <i>Asclepias curassavica</i> L. | Apocynaceae | -23.536133,-46.694255 |
| amostra 28 | Falsa Erica | <i>Cuphea hyssopifolia</i> Kunth | Lythraceae | -23.539453,-46.69415 |
| amostra 29 | Cacto-macarrão | <i>Rhipsalis baccifera</i> (J.S. Muell.) Stearn | Cactaceae | -23.545123,-46.691546 |
| amostra 30 | Flamboyant mirim | <i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw. | Fabaceae | -23.540243,-46.691623 |
| amostra 31 | Ora-pro-nobis | <i>Pereskia grandifolia</i> Haw. | Cactaceae | -23.537617,-46.694778 |
| amostra 32 | Aroeira vermelha | <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi | Anacardiaceae | -23.543633,-46.690515 |
| amostra 33 | Mãe de Milhares | <i>Kalanchoe serrata</i> Mannoni&Boiteau. | Crassulaceae | -23.540535,-46.690625 |
| amostra 34 | boa-noite | <i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don | Apocynaceae | -23.543322,-46.692066 |

Abaixo são apresentadas algumas imagens obtidas das plantas coletadas neste trabalho.

Fig. 4: *Asclepias curassavica* L.



Fig. 5: *Bixa orellana* L.



Fig. 6: *Oxalis debilis* Kunth.



Fig. 7: *Cirsium vulgare*
(Savi) Ten



Fig. 8: *Ipomoea purpurea*
(L.) Roth



Fig. 9: *Ruellia simplex* C. Wright



Comentários finais

Ao longo de três meses foram percorridas todas as ruas do bairro de Vila Anglo Brasileira. Foram encontrados nichos de natureza onde essas plantas exercem um papel fundamental para uma série de insetos, como abelhas, borboletas, besouros, vespas, moscas e mariposas que visitam a vegetação ruderal, seja para se alimentar, colhendo o néctar ou para polinizar.

Além disso, a flora ruderal tem um componente importante da diversidade de plantas urbanas e são de grande importância para o desenvolvimento sustentável do espaço verde urbano.

Poderiam ser introduzidas em espaços urbanos em substituição as plantas ornamentais tradicionais. Seria mais econômico e exigiriam menos cuidados.

Paisagistas e biólogos poderiam trabalhar em conjunto para melhorá-las e assim tornar os espaços urbanos mais atraentes para as pessoas e para a preservação da diversidade de animais que dependem delas para sua sobrevivência.

Referências

CORDEIRO, S. Z. *Bixa orellana* L. In: *Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biociências, 2019. Disponível em: <https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/bixa-orellana-l>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CORDEIRO, S. Z. *Tridax procumbens* (L.) L. In: *Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biociências, 2020. Disponível em: <https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/tridax-procumbens-l-l>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CORDEIRO, SZ. *Turnera subulata* Sm. In: *Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biociências, 2020. Disponível em: <https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/turnera-subulata-sm>. Acesso em: 08 dez. 2023.

CRUZ, S. *As plantas no jardim do século vinte*. Salome cruz blogspot. Lisboa, 2010. Disponível em: <https://salomecruz.blogspot.com/>. Acesso em 16 jan. 2024.

ESCARELLI, A. B. et al. *Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn. *Talinum paniculatum*: composição química e atividade antimicrobiana. In: *Seminário de Extensão e Inovação, XI. Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, XXVI, 08 a 12 de novembro, Guarapuava/PR, 2021. p.1-6*. Disponível em: <https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2021/paper/viewFile/8451/3729>. Acesso em: 16 dez. 2023.

LEMES, A. C. et al. HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DAS PANCS NA ALIMENTAÇÃO BRASILEIRA. In: OLIVEIRA Filho, J. G. *Plantas alimentícias não convencionais: aplicação na tecnologia de alimentos e potencial benéfico na saúde humana*. Goiânia: IF Goiano, 2023. p. 10-23. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574860?mode=full>. Acesso em: 05 nov. 2023.

LEMÕES, M. A. et al. The use of the plant sphagneticola trilobata farmer safected by diabetes mellitus. R. Pesq. Cuid. Fundam. Rio de Janeiro, jan./mar. 4(1):2733-39, 2012. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1592/pdf_485 Acesso em: 21 out. 2023.

MARQUES, M. S. Retratos de dois momentos: plantas de uso medicinal nas comunidades da costada lagoa e do canto dos araçás. TCC. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132555>. Acesso em: 01 dez. 2023. p.33.

MAZINE, F. F. et al. Eugenia. In: Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biociências, 2019. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB10560>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

PALEARI, L. M. Guia Alimentar - Plantas Ruderais: o mato que alimenta, protege e embeleza o ambiente. Botucatu: REDE SANS / FINEP, 2012 (Livreto). Disponível em: <<http://redesans.com.br/rede/wp-content/uploads/2012/10/plantas-ruderais.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2023.

PASTORE, M. et al. Plantas Exóticas Invasoras na Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, Santo André: Instituto de Botânica, 2012. 46p. Disponível em: <https://jbb.ibict.br/bitstream/1/367/1/Guia%20de%20campo%20exoticas%20invasoras%20SP.pdf> .Acesso em: 19 out. 2023.

PERESKIA grandifolia Haw. In: Trilhas da ESALQ. São Paulo: ESALQ/USP. Departamento de botânica. [internet]. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/trilhas/medicina/am16.htm>. Acesso em: 03 fev. 2024.

SÁ, T. S. Beldroega (Portulaca oleracea L.): potenciais como recurso genético para alimentação. Bahia, 2020.70p. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/pgrecvegetais/images/phocadownload/Thiago_Serravalle_de_S%C3%A1.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.